

Estudantes em Coimbra enfrentam a polícia e insultam o ministro

Ocupação
do governo
civil de Coimbra
contra incidentes

ESTUDANTES EM POLVOROSA HOSTILIZAM ROBERTO CARNEIRO

A pacotilha que tem mercado, nos últimos tempos, a vida estudantil coimbrã foi ontem quebrada pelos alunos do Instituto Superior de Engenharia que, por não se conformarem com a integração da sua escola no ensino politécnico, começaram por roupar o Governo Civil, enfrentaram as granadas de gás lacrimogénico da PSP, assediando por insultar e insultar o ministro da Educação, e cumprir uma breve visita à cidade. Alguns deles chegaram a passar pelo hospital, recebendo tratamento a resacas e problemas sérios provocados pelo gás lacrimogénico.

Os incidentes, que acabaram por não ter consequências de maior gravidade, seguiram-se à ocupação pelos estudantes do edifício do Governo Civil de onde seriam desalojados pela polícia. Viviam-se então cenas de pânico e, segundo apurou o «CM» — um dos manifestantes chegaram a dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Tudo isto se passou entre as 11 e as 14 horas. Até, à tarde, os estudantes voltaram «à carga», provocando a presença em Coimbra do ministro da Educação.

Roberto Carneiro estava na cidade para encerrar as jornadas pedagógicas promovidas pela Associação Académica de Coimbra. Mas a sua

passagem não foi pacífica. Centenas de estudantes dos Institutos superiores aguardavam na entrada da Faculdade de Letras. O ministro passou entre duas alas de estudantes que o assediavam e apedrejaram, manifestando-se contra a integração dos Institutos Superiores de Engenharia (ISEC) e da Centralidade e Administração (BCA), no ensino politécnico.

Já depois de ter sido hostilizado, Roberto Carneiro reuniu-se, durante cerca de meia hora, com representantes das associações de estudantes dos dois institutos, em encontro a que não assistiram jornalistas.

No final da reunião, o ministro da Educação afirmou que continua aberto ao diálogo, mas que não tenderia recuar numa «decisão seriamente ponderada». O presidente da associação de estudantes do ISEC disse, por seu lado, que tinha ficado «muito na mesma» e que aqueles alunos vão «continuar a lutar» contra a decisão.

Pânico no Governo Civil

De manhã, tudo fora mais grave. Testemunhas oculares garantiram que rondava os 650 o número de estudantes que ocuparam pacificamente as

instalações do Governo Civil. Os jardins do edifício e diversas dependências foram rapidamente «invadidos» pelos alunos do ISEC perante a perplexidade dos agentes da PSP que estavam de serviço no local.

De início, o governador civil, Carlos Loureiro, não se encontrava no local, mas acabaria por chegar mais tarde — segundo confirmou o próprio ao mesmo jornal. Ao princípio da tarde, os estudantes continuavam a não arredar pé do local. Durante as quase três horas que durou a ocupação, os representantes dos estudantes e o governador civil trocaram algumas mensagens através de intermediários.

Os alunos pretendiam transmitir as suas propostas ao governador civil, mas este insistiu que só poderia aceitar as propostas depois da evacuação do edifício. Portanto, a intervenção rejeitou os alunos do ISEC, o governador civil enviou uma mensagem escrita em que apelava ao «bom senso», reiterando a «definição da situação» e os seus «resultados imprevisíveis».

Segundo afirmou ao «CM» Carlos Loureiro, nesse momento afirmava-se: «Esta volta ao país é contra o Estado e contra o regime democrático». Os estudantes continuavam firmes na disposição de continuar no interior do edifício, porque dizem

querer falar com o governador civil mas, sobretudo, com o ministro da Educação.

«Queremos falar com Roberto Carneiro, na presença dos jornalistas para saber de vez com as condições entre aquilo que ele nos diz nas audiências e depois o que os seus senhores e directores despojem» — afirmou Jorge Godinho, presidente da associação de estudantes do ISEC.

A intervenção da PSP ocorreu cinco minutos depois da confrontação do comandante, com a entrada de um agente na mesma sala onde tinha estado Oliveira Silva, disparando uma granada de gás lacrimogénico.

Nos minutos que antecederam a intervenção, os estudantes saíram-se uns dos outros de braço dado e abraçaram o grão alcaide da Universidade de Coimbra. O jornalista da Lusa presenciou todos os acontecimentos no interior do edifício, onde se registaram de imediato cenas de pânico, com os estudantes a correrem para as portas e janelas, na tentativa de respirar.

Verificaram-se desmaiados e alguns estudantes feriram-se nos braços quando quebraram vidros e arremessaram pedras para poder sair do prédio. O governador civil reitera que o recurso ao gás lacrimogénico foi decidido pela PSP e que foi recomendada a «maneira agressividade possível».

Conflicto - estudantes
univ. Coimbra